



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS

DEMERSON FILIPE DOS SANTOS DELFINO

**A CULTURA HIP HOP NA AULA DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES**

JOÃO PESSOA

2025

DEMERSON FILIPE DOS SANTOS DELFINO

**A CULTURA HIP HOP NA AULA DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes e ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Orientadora: Prof.^a Dra. Andrea Burity
Dialectaquiz

JOÃO PESSOA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA APÓS DEFESA

DEMERSON FILIPE DOS SANTOS DELFINO

**A CULTURA HIP HOP NA AULA DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras -Inglês, pela Universidade Federal da Paraíba.

Data da defesa: 25/04/2025

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a Andréa Burity Dialectaquiz
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a Maria Aparecida de Oliveira
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Rosilma Diniz Araújo Bühler
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa
Suplente
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo, agradeço a Deus que me manteve firme neste meu propósito, apesar das dificuldades enfrentadas durante todo o período acadêmico, e em seguida agradeço a minha família por sempre ter me apoiado em todo momento, até agora quando realizo um sonho e venço desafios. Agradeço a cada Professor e Professora que sabiamente transmitiram conhecimentos nessa formação docente, a cada funcionário dessa Instituição de Ensino Superior que de certa forma, direta ou indiretamente, colaboraram com esse meu êxito, aos meus colegas que sempre estiveram juntos nessa jornada e que agora culmina com a graduação meus agradecimentos e que possamos nos encontrar nos caminhos da educação.

RESUMO

A construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo principal, refletir sobre o uso da Cultura *Hip Hop* nas aulas de língua inglesa na escola regular brasileira. Motivado por minha vivência como estudante e professor em formação de língua inglesa e artista da Cultura *Hip Hop* é meu desejo de ver o *Hip Hop, Rap* vivo nas aulas de inglês. Apresento um trabalho de cunho etnográfico com base em: 1) documentos oficiais da educação brasileira, ênfase na Base Nacional Comum Curricular (2015-2018), 2) conceitos de Cultura , Cultura *Hip Hop* (Larraia, 2001), os expoentes do *Hip Hop*, especificamente o *Rap*.

Palavras-chave: Língua Inglesa, BNCC, Cultura Hip Hop, Rap.

ABSTRACT

The present final paper aims at thinking critically about the use of Hip Hop Culture in the English language classes in the Brazilian regular schools. My own experience as student, teacher to be and artist of the Hip Hop movement has motivated the will to see Hip Hop, Rap, alive in the English classes. It is presented ethnographic research based on: 1) Brazilian official educational documents, focus on Base Nacional Comum Curricular (2015-2018), 2) concepts of Culture and its doubles (Larraia,2001) and 3) the Hip Hop pioneers, mainly Rap.

Key-words: English Language, BNCC, Hip Hop Culture, Rap.

LISTA DE IMAGENS

Imagem nº 1.....	p. 11
Imagem nº 2.....	p. 28
Imagem nº 3.....	p. 28
Imagem nº 4.....	p. 34
Imagem nº 5.....	p. 36
Imagem nº 6.....	p. 37
Imagem nº 7.....	p. 38
Imagem nº 8.....	p. 39

LISTA DE QUADROS

Quadro nº 1.....	p.18-21
------------------	---------

SUMÁRIO CORRIGIR NO FINAL

1. INTRODUÇÃO.....	p. 11
2. DOCUMENTOS OFICIAIS E ENSINO DE INGLÊS.....	p. 13
3. SOBRE CULTURA GERAL E HIP HOP(RAP).....	p. 24
CONSIDERAÇÕES	p. 43
REFERÊNCIAS.....	p. 45

1. INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira tem passado por algumas mudanças no que se refere especificamente ao ensino aprendizagem da língua inglesa, incorporando temas étnico-sociais, revisitando a História dos povos ou trabalhando diferentes gêneros textuais e expressões artísticas que dialogam com a chamada geração Z, ou seja, indivíduos que são bastante conectados, imersos no mundo digital, que transitam com certa facilidade por vários contextos sociais, artísticos típicos de uma geração de transição do final do século XX e início do século XXI. Nesse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, se caracteriza como uma pesquisa etnográfica, propondo uma reflexão e proposta de abordagem da Cultura *Hip Hop*, no ensino de inglês na escola regular brasileira, estimulando os estudantes a conhecerem as nuances da Cultura *Hip Hop* visando a quebra de alguns preconceitos impostos às expressões culturais populares.

A Cultura *Hip Hop* que se manifesta através de quatro elementos, *Break*, Grafite, *DJ* e *Rap* está muito presente no dia a dia de adolescentes e jovens adultos, assim sendo, nos propomos a refletir sobre a utilização da Cultura *Hip Hop* na aula de língua inglesa, principalmente no ensino médio, focando no elemento *Rap*, visto que esse é uma combinação de letra e ritmo ou se preferirem, música e poesia.

A escolha pelo tema *Hip Hop*, que se insere em uma temática maior que é a Cultura Pop, reflete o meu envolvimento com essa Cultura desde a adolescência e os caminhos que percorri provocado pelo *Hip Hop* em língua inglesa.

Escolho o tema *Hip Hop* porque é algo que sempre esteve por perto, fosse através da dança, artes visuais e performance musical, que eu, nos meus onze anos de idade, pensava que era movimentos isolados. Aos poucos fui entendendo que se tratava de expressões culturais que na época de São João, durante as quadrilhas juninas em Patos PB, minha cidade natal, abria-se espaço para outros tipos de dança e sempre havia a apresentação de um grupo local chamado *Enigmas break dance* que me fascinou e me levou a querer saber cada vez mais sobre aqueles passos robóticos que não obedeciam ao que era dançado até então eram os anos 1990, Michael Jackson era a referência; aos poucos fui entendendo a relação entre os elementos *Break*, *DJ*, *B.Boy*, Grafite e *Mc's* ou *Rappers*.



Imagem 1 apresentação de *Break Dance* na rua (acervo próprio)

Minha entrada para essa cultura foi através da dança de rua e como era surpreendente todos aqueles movimentos acrobáticos e as músicas produzidas por KRS-One ou Afrika Bambata, que ensaiávamos, eram em sua maioria de origem norte americana, ou seja, de língua inglesa os nomes dos passos ou diferentes maneiras de dançar o *Hip Hop* permaneceram com suas nomenclaturas em inglês, por exemplo *Locking, Popping, House, Breaking*.

Inspirado no movimento *Hip Hop* norte americano, eu sempre tentava ficar por dentro do que estava acontecendo em geral nos Estados Unidos, berço do *Hip Hop*, fosse através de tradução de música, documentário exibido pela televisão, a internet naquela época, ainda não era tão acessível como hoje, então, a maneira mais acessível de ficar atualizado era através de programas televisivos, revistas, compartilhando informações com pessoas que tinham os mesmos interesses que eu. Assim, fui me envolvendo com o *Break, DJ, Grafite* e o *Rap*, ou seja, a Cultura *Hip Hop* norte americana, como praticante e produtor dessa cultura. Mesmo que exista a Cultura *Hip Hop* em todo lugar do mundo não dá para desvincular a cultura de sua origem de um país de língua Inglesa e hoje de dimensões globais. Hoje, posso dizer que a minha jornada nessa cultura, culmina com o meu pensamento de que como professor de língua inglesa, eu posso possibilitar desenvolvimento de aulas que contemplem a diversidade do *Hip Hop* de diferentes maneiras.

Desta forma, resolvi escrever este Trabalho de Conclusão de Curso objetivando provocar reflexões sobre a utilização da Cultura *Hip Hop* na sala de aula de língua inglesa no ensino médio, e especificamente, identificando os elementos que caracterizam essa Cultura, o que diz a Base Nacional Comum Curricular de 2015 e de 2018 (Ensino Médio) sobre interdisciplinaridade, multiculturalismo, movimento antirracismo entre outros aspectos, e acreditando que abordar e aplicar o *Rap* nas aulas, promove a Cultura *Hip Hop*, que por sua vez é da periferia, da rua, de muitas realidades que o nosso estudante brasileiro vivencia.

Para desenvolver o tema dividimos o TCC em três momentos, a saber: Introdução na qual relacionamos o que motivou o presente trabalho, os objetivos gerais e específicos e a metodologia que seguimos; a fundamentação teórica com apresentação da base teórica sobre a qual ancoramos nosso trabalho, primeiro uma breve consideração sobre os documentos oficiais da educação brasileira como as Leis de Diretrizes e Bases e a Base Nacional Comum Curricular com ênfase na língua inglesa, e segundo um panorama dos conceitos de Cultura, *Hip Hop*, *RAP* e o no terceiro momento uma relação sobre os expoentes da Cultura *Hip Hop*, *RAP* e que podem ser trabalhados nas aulas de língua inglesa no ensino médio.

2. BREVE OLHAR SOBRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Neste capítulo traremos os documentos oficiais, em vigor, que regulamentam e orientam o sistema educacional brasileiro e mais especificamente o ensino aprendizagem da língua inglesa na educação básica regular. Para melhor contextualizar, apresentamos uma breve visão de como a língua inglesa foi introduzida nas escolas brasileiras com a promulgação do decreto de Dom João VI em 1809, passando pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e seus desdobramentos.

2.1 O Decreto de Dom João VI

A história nos conta que a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1807, motivada pelas ameaças de Napoleão Bonaparte, foi apoiada pela Inglaterra, que entre tantos atos, escoltou as naus portuguesas desde o Tejo até o Rio de Janeiro, onde Dom João VI e sua família se estabeleceram e se protegerem contra os avanços e conquistas territoriais de Napoleão Bonaparte (estadista e militar francês que entre 1804 e 1815) se torna imperador da França.

Em 1808 a família real portuguesa chega em Salvador, Bahia, permanece por um curto período antes de seguir para o Rio de Janeiro, onde desembarcou para permanecer até 1821.

Foram muitas as medidas adotadas por Dom João VI que impactaram a vida dos que viviam no solo Brasileiro, nas esferas comerciais, educacionais, sociais dentre as quais, a abertura dos portos para o comércio principalmente com o Reino Unido, destaque para a Inglaterra, a implantação oficial do ensino de línguas estrangeiras, francês e inglês, a elevação do Brasil à condição de reino, unido Brasil, Portugal e Algarve.

No que diz respeito, especificamente, a língua inglesa nota-se que embora já houvesse um contato dos brasileiros com a língua inglesa nas ruas e portos do Brasil dos séculos XVI, XVII e XVIII, foi através do Decreto de 30 de maio de 1809 promulgado por Dom João VI, que a língua inglesa se torna componente curricular na escola brasileira.

Cria a cadeira da língua inglesa na Academia Militar desta Côrte. Hei por bem nomear lente da Cadeira da língua inglesa na Academia Militar desta Corte, a Eduardo Thomas Cahill, com a graduação de 2º Tenente de Artilharia, e soldo de 12\$000 por mês, devendo, enquanto se não abrirem as aulas da mesma Academia, principiar as suas lições no local, que lhe fôr indicado pelo Tenente General de Artilharia inspector Geral da mesma arma. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e lhe faça expedir os despachos necessários. Palácio do Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1809. Com a rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor. (BRASIL, 1809)

Pouco a pouco o ensino aprendizagem da língua inglesa divide espaço com a língua francesa e a língua latina no ensino regular, ganhando força em 1837 com a criação do *Imperial Collegio de Pedro II*, doravante CPII, no Rio de Janeiro que priorizava a formação da elite do Rio de Janeiro para a liderança política, econômica e administrativa do Brasil.

Na estruturação e estabelecimento do sistema de ensino formal da escola brasileira, o Brasil passou por várias fases tendo quase sempre se inspirado no que se fazia na Europa. Embora não houvesse a imposição de métodos de ensino quer fosse para a matemática, história ou línguas estrangeiras, o ‘modelo’ era seguir o que se fazia nas escolas europeias, ou seja, conteúdos de artes, literatura e ciências da natureza (matemática, química), uma metodologia de memorização e uma formação para o trabalho. No caso específico de língua inglesa, aplicava-se o método gramática-tradução que consistia em capacitar o estudante a aplicar o conhecimento das regras gramaticais para ler textos, em sua maioria literários.

O início do século XX na educação brasileira foi marcado pela expansão das escolas públicas, estabelecimento de cursos universitários de formação de professores, ampliação de debates sobre educação, dentre outros. Foi entre 1930 e 1937 que o cenário nacional viveu mudanças significativas com diversos projetos para a sociedade brasileira, incluindo-se industrialização, educação, economia, ideologias as mais diversas.

Na área da educação, destacamos o Manifesto da Escola Nova¹ (1932), a promulgação da constituição brasileira de 1934, que gerou os princípios do que viria a ser a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em 1961.

¹ Manifesto da Escola Nova em: < http://histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf

2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional

Entende-se por Lei de Diretrizes e Bases o conjunto de diretrizes que norteiam a educação no que se refere ao Brasil. É fundamental regulamentar a educação nacional do ensino básico ao superior uma vez que essa reflete questões sociais de um determinado momento na vida do País. No Brasil, tivemos três LDBs, a de 1961, a de 1971 e a mais recente a de 1996. Vejamos alguns destaques para cada uma delas, com maior ênfase a LDB atualmente em vigor.

LDB nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961

Há mais de 50 anos surgia uma lei brasileira para a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, durante o governo do presidente João Goulart (Jango), que assume o poder após a renúncia de Jânio Quadros. João Goulart governou o Brasil de 1961 a 1964.

É necessário pensar no contexto histórico pois o mundo passava por um conturbado momento, uma guerra entre o capitalismo e o comunismo, o Brasil com um novo presidente da República, em uma nova capital, com muitas promessas de crescimento e desenvolvimento. Apesar do Brasil pertencer ao então chamado bloco do capitalismo, havia uma propaganda de que os comunistas iriam dar um golpe e tomar o poder.

João Goulart não se colocava no comunismo e nem na esquerda, embora a oposição o visse com tendências esquerdistas, e nesse contexto, qualquer comportamento de Jango era logo associado à esquerda e ao comunismo, causando forte perseguição ao presidente. A situação piorou quando o presidente e seus colaboradores propuseram uma reforma no sistema educacional brasileiro que ao final culminou na LDB de 1961. Jango também decidiu dar direito de voto aos analfabetos, fazer uma reforma agrária, e outras mudanças estruturais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, estabeleceu pontos-chaves para a educação nacional, tais como compreender direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade, desenvolvimento integral da pessoa, o

respeito a dignidade e às liberdades fundamentais do homem. A lei estabeleceu mudanças na obrigatoriedade da escolarização da criança a partir dos 7 anos em dois ciclos ensino primário, de 1ª a 4ª séries, e ensino secundário sendo o ginásial de 5ª a 8ª séries e o colegial de 1ª a 3ª séries. A lei definiu que o Ministério da Educação e Cultura exercerá as atribuições do Poder Público Federal em matéria de educação, conselho Federal de Educação e estabeleceu que a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola, cabendo à família escolher o gênero de educação que deve dar a seus filhos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, não menciona especificamente a língua inglesa como uma disciplina obrigatória no currículo escolar, entretanto sabe-se que os acordos em diversas esferas entre o Brasil e os Estados Unidos, influenciaram o ensino da língua inglesa na escola regular. Além do mais, havia uma produção artístico cultural muito forte que chegava ao Brasil principalmente vinda dos Estados Unidos. A lei determina que o ensino de línguas estrangeiras será facultativo, ou seja, não é obrigatório, e dependerá da escolha dos alunos e das necessidades da comunidade assim, pouco a pouco o inglês ganha espaço e se equipara ao francês e ao latim, línguas dominantes no Brasil à época.

LDB nº 5.692 de 11 de agosto de 1971

Muitos acontecimentos marcantes fizeram parte da história do Brasil durante a década de 1970 e certamente o período duro, censura, perseguições, imprensa silenciada e a enorme influência dos Estados Unidos no Brasil, em todas as esferas, propiciou a expansão do ensino da língua inglesa nas escolas de ensino regular brasileiras e as muitas escolas de língua inglesa, as chamadas ‘culturas’, a exemplo da Cultura Inglesa, Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Fisk e tantas outras. Na escola regular estudava-se inglês com material e metodologia muito semelhantes ao que as ‘culturas’ usavam. A LDB de 1971 teve grandes mudanças para a educação brasileira, tais como a implantação do ensino técnico, ensino fundamental obrigatório dos 7 aos 14 anos, reorganizou os níveis de aprendizagem entre 1º e 2º graus, sendo possível um 2º grau profissionalizante. Sobre o ensino do inglês, podemos destacar a carga horária destinada a aula no mínimo 4 horas semanais tanto em escolas públicas como privadas.

A Constituição Cidadã de 1988 e a LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Com a nova ordem política e social estabelecida no Brasil pela Constituição Federal de 1988, conhecida como "Constituição Cidadã" porque foi elaborada com a participação ativa da sociedade brasileira e incorporou diversas demandas e direitos dos cidadãos, a LDB de 1996 resultou de uma série de debates entre educadores, instituições de ensino, movimentos sociais, e todos os pensadores envolvidos na educação brasileira visando garantir direitos a todos os brasileiros.

Foi incorporado nesta constituição, diversas demandas e direitos dos cidadãos, incluindo direitos das mais diversas ordens visando garantir a liberdade de expressão, a liberdade de associação e o direito à participação política, à educação, à saúde, ao trabalho e à previdência social, além do direito à propriedade e à livre iniciativa, afinal o Brasil saía de um longo período de supressão de dos os direitos durante os anos de ditadura.

A Constituição de 1988 é conhecida como a "Constituição Cidadã" porque foi elaborada com a participação ativa da sociedade brasileira e incorporou diversas demandas e direitos dos cidadãos. Ela representou um marco importante na transição para a democracia no Brasil e continua a ser um instrumento fundamental para a proteção dos direitos e garantias dos cidadãos brasileiros.

Neste contexto de grandes mudanças no cenário brasileiro, e com base nos fundamentos da Constituição Cidadã, a LDB 9.394 é sancionada em 20 de dezembro de 1996 trazendo novos direcionamentos para a educação brasileira. Sob o Título I, Da Educação, a LDB diz:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

No Título II, Dos princípios e fins da Educação nacional, chamamos a atenção para as palavras igualdade, liberdade, pluralismo, respeito, valorização que permeiam todo o texto, demonstrando a ligação direta com a Constituição Cidadã.

A reorganização dos anos de estudos e a gradação das séries também são modificadas na LDB de 1996; a educação básica e gratuita vai dos 4 até os 17 anos, divididos em pré-escola, fundamental e médio. São levados em consideração a inclusão na escola regular de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. A promoção da cultura da paz, o combate ao racismo, ou qualquer forma de discriminação, também estão previstos na LDB. O estudo da língua portuguesa, da matemática, bem como o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil e mais o ensino de uma língua estrangeira devem ser ofertados aos estudantes do ensino básico. As artes em suas mais diversas expressões, os estudos culturais e históricos afro-brasileiro e indígena integram o currículo escolar. Ao que se refere a língua estrangeira, a LDB coloca como obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do 6º ano e para o ensino médio acrescenta uma outra língua estrangeira de livre escolha, mas recomenda que a língua espanhola seja priorizada. Apesar da LDB de 1996 ter sido uma LDB que trouxe muitos avanços e diretrizes que ainda não haviam sido contempladas, foram necessários outros documentos oficiais que esclarecessem, que demonstrassem como alguns aspectos principalmente dos currículos seriam desenvolvidos ou colocados em prática. Então, surgiram os desdobramentos da LDB de 1996 que passo a resumir nos parágrafos que se seguem.

Desdobramentos da LDB de 1996

Chamamos de desdobramento da LDB 9.394, outros documentos oficiais que nos últimos 25 anos surgiram em decorrência das discussões, aprimoramentos ou mesmo atualizações necessárias para que diretrizes constantes na LDB de 1996 fossem efetivadas, realizadas. No quadro abaixo, apresentamos de forma sucinta os nossos destaques:

DOCUMENTO OFICIAL	DO QUE SE TRATA
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS)	Documentos que orientam a elaboração do que deve ser estudado em cada ano/série da educação básica em todo território nacional.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS (OCNS)	Documentos que tratam de como a escola pode se organizar para desenvolver um currículo e suas propostas pedagógicas.
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)	Estabelece o rumo da educação brasileira a cada 10 anos. Objetivos, metas, financiamentos são algumas das ações.
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC-EF)	<p>Língua Inglesa no ensino fundamental propõe que os alunos desenvolvam as seguintes competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância da língua inglesa Identificar semelhanças e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna • Comunicar-se em inglês de forma oral, escrita e por meio de mídias digitais • Reconhecer a diversidade linguística e cultural • Valorizar a língua inglesa como ferramenta de acesso ao conhecimento • Utilizar novas tecnologias e linguagens para interagir em inglês • Elaborar repertórios linguísticos e discursivos no mundo globalizado • enfatizar a interculturalidade e a autonomia dos alunos.

<p>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- ENSINO MÉDIO (BNCC-EM)</p>	<p>Língua inglesa no Ensino Médio propõe que os estudantes desenvolvam as seguintes competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral em diferentes contextos e situações; • Leitura e escrita em diferentes suportes e esferas de circulação; • Conhecimento linguístico em diferentes funcionamentos, registros e diversidade linguística; • Dimensão intercultural valorizar a diversidade cultural, superar conflitos e criar relações de proximidade. • Interação em contextos digitais, utilização de novas tecnologias e linguagens; • Compreensão da língua inglesa em relação à língua materna

Quadro 1

Pensar sobre o ensino da língua inglesa é entender que para além de questões econômicas, laborais, há uma língua que atingiu o status de língua franca, ou seja, que é usada para a comunicação entre pessoas de diferentes países, não atrelando a língua a um país específico, uma língua internacional que ultrapassa as barreiras entre nações. O inglês é a língua das ciências, do comércio, para não falar de grandes expressões culturais como cinema, música, literatura. É evidente que cada um dos documentos oficiais brevemente mencionados aqui são relevantes e expressivos no desenho da educação brasileira, principalmente da educação básica, entretanto, gostaríamos de chamar a atenção para a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, a qual passaremos a

apresentar e discutir nos próximos parágrafos pois servem de alicerce para a proposta desse Trabalho de Conclusão de Curso que objetiva o ensino e trabalho em sala de aula de língua inglesa com Hip Hop.

2.3 Base Nacional Comum Curricular

Com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entre 2015 e 2018, o ensino regular passou a obedecer a essas novas diretrizes, inclusive nas aulas de língua estrangeira e para tal foram estabelecidas 10 (dez) competências, para direcionais o ensino, permitindo a utilização de novas abordagens, incluindo elementos da cultura popular como a música, elemento amplamente por vários escritores, pedagogos e profissionais da Educação.

A BNCC é um documento que estabelece parâmetros essenciais, que a escola deve seguir para cada componente curricular e para cada ano do ensino básico. Assim estabelece para o ensino e aprendizagem da língua inglesa alguns saberes, tais como: Saber identificar semelhanças e diferenças entre o inglês e a língua materna, saber reconhecer a língua inglesa como ferramenta de acesso ao conhecimento e de inserção no mundo globalizado, propõe que o estudante identifique o seu lugar e o do outro em um mundo multicultural e plurilíngue, conheçam patrimônios culturais no idioma inglês, elaborem repertórios linguístico-discursivos, valorizem as variantes linguísticas. Para isso estabelece habilidades e conteúdos essenciais para cada ano do ensino bem como competências específicas para cada área de conhecimento, consolidando uma construção contínua e integrada do conhecimento.

Tendo em mente as mais diversas propostas de ensino de inglês, sem uma preocupação sobre qual metodologia aplicar ou qual material didático utilizar, entre algumas atividades que podem ser desenvolvidas para atingir essas competências estão debates e análises de extratos reais da língua alvo, ainda que sejam em língua brasileira, pois a finalidade é aproximar, criar empatia, proporcionar reflexões, expandir conhecimento sobre uma cultura alvo. Leitura de trechos de obras literárias, escuta e apreciação de músicas de países de língua inglesa, assim como todos os elementos da Cultura *Hip Hop* são bem-vindos às aulas de língua inglesa. Entretanto, o professor deve

estar aberto e familiarizado com as propostas da BNCC. Por exemplo, refletindo sobre as aulas de língua inglesa no ensino médio, destacamos que o trabalho com elementos da Cultura pop, como *Hip Hop*, por exemplo, pode favorecer “uma construção contínua e integrada do conhecimento” entre Brasil e Estados Unidos mais especificamente visto que tal expressão cultural ‘nasce’ em comunidades de Nova York na década de 1970. Assim, de maneira mais leve e lúdica, envolvendo dança, ritmos, letras, algumas das competências gerais da BNCC seriam abordadas e trabalhadas nas aulas de língua inglesa.

BNCC competências gerais

A Base Nacional Comum Curricular orienta os professores a promover entre os estudantes a ‘mobilização de conhecimentos’ e diferentes maneiras para desenvolver tais conhecimentos objetivando as dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural. Assim, espera-se que os estudantes, por exemplo, possam desenvolver em diferentes contextos, um pensamento crítico, não de criticar algo e só enxergar aspectos negativos, mas desenvolver um ponto de vista singular e único sobre determinada obra de arte, *Rap*, entender e fazer-se entender, ou seja, conseguir absorver e conseguir passar um pensamento ao ponto de chegar a haver comunicação adequada e clara, ter a noção de que vivemos em sociedade e conseqüentemente em algum momento será necessário trabalhar em equipe, objetivando harmonia entre colegas. No caso dos estudantes do ensino médio é necessário assumir a posição de cidadão participativo, não participativo no sentido de assumir atividades na sociedade, mas entender que os acontecimentos que ocorrem na sociedade, afetam cada um de nós individualmente e em grupo, portanto, a conscientização do papel de cada um é fundamental.

A BNCC também promove a saúde e o bem-estar, isso está ligado às disciplinas de atividades físicas que influenciam a prática de esportes, na qual desenvolvem alunos saudáveis. E, por último, mas não menos importante, temos que enfatizar o conhecimento sobre as novas tecnologias que vão surgindo e não apenas enfatizar o que é bom, positivo, mas entender que algumas delas podem soar como uma cilada ou não dar certo em determinados contextos, como utilizar a inteligência artificial para fazer algo que só nós, humanos, desenvolvedores de criatividade, podemos fazer, porque a inteligência artificial nada mais é do que conhecimento humano armazenado em um determinado HD.

3. A CULTURA *HIP HOP* E SEUS ELEMENTOS

Apresentaremos, de forma sucinta, alguns termos e definições que estão diretamente ligados ao universo da Cultura Pop no que diz respeito ao movimento *Hip Hop*.

3.1 Cultura, Cultura Pop e Cultura *Hip Hop*

Não é de hoje que se fala sobre Cultura com C maiúsculo ou cultura com c minúsculo, diferenciando o valor social, intelectual ou o trato que se dá ao cultivo da terra. Então, iniciamos nossa exposição trazendo o que se encontra no dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (1993), doravante Aurélio.

Segundo o dicionário Aurélio (1993), o termo cultura pode ser definido como o ato, modo ou efeito de cultivar, referindo-se ao cultivo de terras e plantas e além disso, também pode se referir ao conjunto de estruturas sociais, religiosas e manifestações intelectuais e artísticas que caracterizam uma sociedade ou grupo. Essa última definição abrange tanto o aspecto material, construções ou pinturas, por exemplo, quanto o imaterial, danças e comidas de um determinado grupo.

Ao entrarmos um pouco mais na busca por uma compreensão de cultura, encontramos a multiplicidade de formas de existência e realidades da humanidade “como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (SANTOS, 1986, p.8). Das questões discutidas por Santos (1986) é relevante trazermos as considerações sobre cultura e relativismo, como nomeia o autor, visto que nosso trabalho trata de *Hip Hop*, uma expressão artística muitas vezes menosprezada ou inferiorizada. Para Santos (1986) ‘não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto’ (1986, p.16), ou seja, é importante considerarmos a diversidade, as práticas sociais e artísticas já existentes e as que surgem do anseio e necessidade de uma sociedade em movimento contínuo.

Igualmente importante é indicarmos que o termo cultura enseja relações de poder, de dominação, de dicotomias estabelecidas como, por exemplo, o Urbano versus Rural, Erudito versus Popular, Civilizado versus Incivilizado/selvagem, e outras tantas dicotomias. Desde um ponto de vista antropológico, Laraia (2001) nos diz que o termo germânico *Kultur* (século XVIII) e o termo francês *Civilization*, foram fundidos e deram origem ao termo *Culture* (1871) em inglês, com a conceituação de “todo complexo que

inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.(2001,p.25) e, apesar da complexidade em delimitarmos a compreensão do que seja cultura, é bastante corriqueiro a composição de termos como contracultura ou movimento que reage ao que está estabelecido; cibercultura ou o que está entre o mundo digital e as práticas sociais, cultura *woke* que traz a discussão questões relativas à raça, cultura popular ou Pop, sobre a qual falaremos um pouco mais visto que o *Hip Hop* é em sua essência Cultura Pop.

No dia a dia falamos das danças , comidas, tradições que cultivamos em nossos lares, em grupos de bairro, em nosso país; socialmente nós, seres humanos, somos reconhecidos por termos gostos e preferências que nos unem ou que nos separam, seguimos a cultura dos cabelos trançados ou dos cabelos raspados, cultura dos corpos pintados ou dos corpos disciplinados, em outras palavras, podemos associar movimento social, político, filosófico que perpetue ou questione atos, hábitos, leis ao que fomos, somos e seremos como humanidade, é a posição do sujeito frente a sua própria existência.

Aurélio (1993), traz que "pop" pode ter várias definições dependendo do contexto, mas geralmente se refere a algo popular ou uma abreviação de "popular", termo usado principalmente para se referir a um gênero de música popular que se originou na década de 1950, caracterizado por ser acessível e concebido para consumo em massa. O termo "pop" é uma redução de "popular" e está frequentemente associado à cultura popular, especialmente musical, que se difunde pelos meios de comunicação de massa. Além disso, "pop" é visto como uma oposição ao rock, refletindo a dicotomia entre arte e comércio na música popular.

Por isso, por Cultura Pop podemos inferir que se trata de um conjunto de valores, crenças e práticas culturais que são produzidas e consumidas em massa, geralmente com o objetivo de entretenimento e lucro. No entanto, a Cultura Pop é frequentemente associada à superficialidade, ao consumismo e à homogeneização cultural. Enquanto a cultura pop é vista como comercial, superficial e massificada, a contracultura poderia defini-la como a antítese de seus ideais, representando a apropriação e a banalização de valores autênticos. Poderia descrevê-la como um sistema de controle social, usando a mídia para moldar desejos e comportamentos, ou como uma força que dilui a individualidade em prol da conformidade. Em resumo, a perspectiva da contracultura sobre a cultura pop seria profundamente cética e questionadora, focando nos seus aspectos negativos e na sua capacidade de alienar as pessoas.

Cultura Pop é um termo abrangente que se refere aos aspectos da cultura que são amplamente difundidos e consumidos pelo público em geral. Isso inclui música, filmes, televisão, moda, jogos, e outros meios de entretenimento e expressão que são populares e influenciam um grupo, uma sociedade, uma época e geralmente envolve a ideia de algo que é acessível, comercializado e amplamente consumido.

A cultura contemporânea, pelo menos desde a década de noventa do século passado, tem sido pensada preponderantemente em sua condição diaspórica, uma vez que abrange discursos e manifestações políticas, artísticas e culturais de grupos sociais que têm identificações e sentimentos de pertença híbridos e variados. (OLIVEIRA E SANTOS. 2025, p 2)

São características da cultura pop a acessibilidade, a disponibilidade para todos, independentemente de sua classe social ou seu grau educacional, assim como a massificação de produtos para atender a demanda do público que fomenta o consumo de produtos e serviços que focam em diversão e entretenimento, refletindo as tendências e valores de um determinado momento.

Podemos exemplificar de maneira contrastiva a cultura pop dos anos 1970 e dos anos 1990. Na expressão musical pode ser o rock (1970) e o Hip Hop (1990). A mesma maneira contrastiva vale para filmes e séries de TV ou *Streamings*, programas de *reality show*, *videogames*, moda e estilo de vida. Até mesmo esportes como futebol, basquetebol fomentam a popularidade e massificação. As celebridades e *influencers*, as redes sociais como *Instagram*, *TikTok*, *Facebook*, os animes e mangás que são cultura pop do oriente, os quadrinhos e super-heróis da cultura do ocidente e toda a influência que a mídia de massa como TV, rádio e internet causa à indústria do entretenimento, até mesmo as publicidades e vendas que com seu sucesso globalizado através da tecnologia acaba se tornando tema da cultura pop ou parte dela.

Consequentemente, o impacto da cultura pop é enorme, pois forma opiniões e valores, influencia comportamentos e estilos de vida, reflete e molda a identidade cultural, podendo ser uma ferramenta para socialização e conexão ou para exclusão e discriminação. Há críticas sobre a cultura Pop que consistem em dizer que esta pode, também, ser superficial e descartável, visto que é algo consumível, é também digerível e dispensável. E a crítica de certos conteúdos que emergem da cultura pop é justamente a sua superficialidade, pois visão ,em alguns casos, apenas o que é comercialmente lucrativo. Mas nem toda arte ou cultura é criada com essa intenção de comercializar, ou de vender, mas acontece, em alguns casos, de ganharem tamanha popularidade que se

tornam parte da cultura popular, mesmo que seus autores não tenham tido tal intenção. Por vezes, o que é pop acaba perdendo um pouco dos valores tradicionais e se tornam um elemento de homogeneização cultural. Há alguns que acreditam que a Cultura *Pop*, por ter essa característica de ser algo, muitas vezes, com o intuito de vender um produto, acaba destruindo a criatividade ou não exigindo muito dela. A cultura popular é um reflexo de uma sociedade, seus valores, desejos e medos. Ela pode ter uma força positiva, promovendo a diversão e a conexão, ou negativa, reforçando estereótipos e consumismo.

Nessa perspectiva de Cultura *Pop* contemporânea se insere o *Hip Hop* que a partir de alguns marcos históricos como a *party (festa)* promovida por DJ Kool Herc, no bairro do Bronx, Nova York em 1973, formação do grupo *The SugarHill Gang* em 1979 espalham o *Hip Hop* pelos Estados Unidos e posteriormente para todo o mundo. Passemos, então, para o que vem a ser o *Hip Hop*.

3.2 *Hip Hop*

O termo *hip hop* em dicionários da língua inglesa aparece como uma sequência *hip hop hip hop*, escrito em letras minúsculas pois está relacionada ao movimento de pernas que lembra pulos, ou o movimento de marcha que os militares fazem. O *hip hop*, sonoramente, seria algo como o som do galope em língua brasileira ‘Upa’. Outra definição e neste caso o que vamos tratar aqui, está relacionada ao movimento cultural que se apresenta em quatro elementos, o *Break*, o Disc Jockey (*DJ*), o Grafite e o *Rap*.

O *Hip Hop* nasceu na periferia de Nova York nos anos 1970 como forma de expressão de dança, pintura, música das comunidades afro-americanas e latinas que sofriam discriminação e racismo, além das desigualdades socioeconômicas e a brutalidade policial. Eram questionamentos, denúncias e lutas que alimentavam o *Hip Hop*; os artistas buscavam o empoderamento das comunidades marginalizadas, algumas músicas como *The Message* de *Grandmaster Flash and The Furious Five* ou *Changes* de Tupac Shakur expressam o descontentamento sociopolítico e inspiram mudanças.

Há uma premissa sobre o *Hip Hop* que nos mostra que não é só um movimento, não é só arte, mas é uma Cultura cuja ‘argamassa é o conhecimento’, segundo Adenilde Petrina, fundadora do coletivo *Voices da Rua* em entrevista ao *podcast* *Papo de Urutu* em 2024.²

² *Papo de urutu*. Disponível em

<https://www.instagram.com/papodevisaoprod/reel/DAqTB_8KRz1/> acesso dia: 02/04/2025.

No *Hip Hop* encontramos política e ativismo, batidas e movimentos corporais que desafiam o ritmo e o equilíbrio, uma língua que popularizou o uso de frases curtas e diretas, metáforas complexas, variações regionais. Influenciou estilos de vida com uso de acessórios dourados, correntes, colares e anéis, impactando e influenciando sociedades do mundo inteiro.

Foi então, a partir do dia 11 de agosto de 1973, na região do Bronx, em Nova York, que o DJ jamaicano Kool Herc organizou a *Party* que mudou os rumos da história para sempre. Tocando apenas o instrumental e fazendo paradas nas músicas de funk e soul da época, cantadas por lendas como James Brown e James Clinton, Herc possibilitou que as pessoas dançassem por mais tempo, a música parecia não ter fim e com isso um novo estilo de dança e música ficou conhecido como *breakdancing*. O *breakdancing* fez surgir o *Master of Ceremony* ou Mestre de Cerimônias (MC), que acrescentava rimas às batidas para deixar as festas ainda mais animadas. Desde a primeira festa do DJ Kool Herc, a Cultura *Hip Hop* se transformou em uma grande potência da música, da dança, da arte, da moda e muito mais.

A viagem de sucesso do *Hip Hop* pelo mundo desembarcou no Brasil no início da década de 1980, na cidade de São Paulo, quando os jovens começaram a receber informações do movimento que estava acontecendo em Nova York. Grupos de periferia passaram então a se reunir na Galeria 24 de Maio e na estação São Bento do metrô para escutar as músicas vindas do Bronx, acompanhados de novos passos de dança.

Os primeiros frequentadores do local foram os dançarinos de *breaking*, e alguns dos maiores precursores do estilo foram nomes que até hoje causam impacto na cena brasileira, equipes como Black Mad, Kaskata's, Dynamite, Circuit Power, Zimbabwe.³

³ A História do Rap: Rap Brasil -1988/89. Disponível em: <<https://maisquediferente.wordpress.com/2018/02/05/a-historia-do-rap-rap-brasil-1988-89/>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

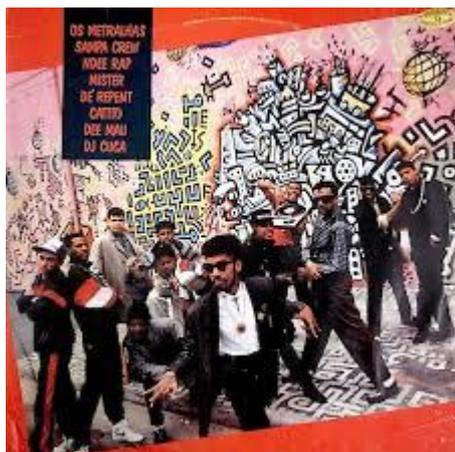


Imagem 2 capa do disco vinil

Logo em seguida sai pela Eldorado o álbum “Hip-Hop Cultura de Rua” com o pessoal que frequentava a Estação São Bento (estação de metrô em São Paulo) que é o verdadeiro ponto de encontro e berço do movimento *Hip-Hop*. Neste disco vinil tinha MC Jack, O Credo, Código 13 e Thaide Dj Hum. Era um disco com engajamento social, letras que levavam a reflexão, uma mistura de funk, rock e break todo com letras mais conscientes.

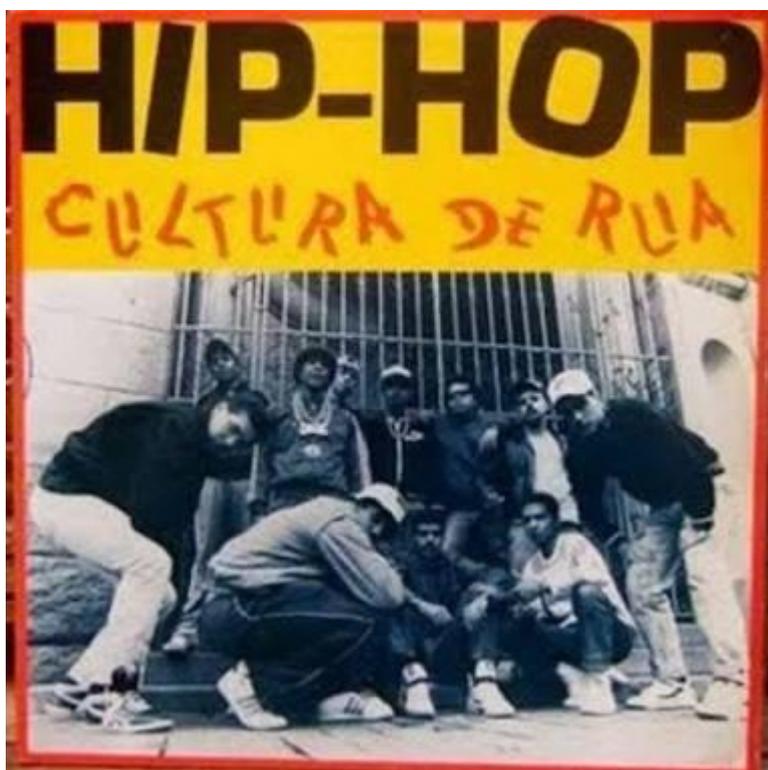


Imagem 3 capa do disco vinil

FONTE: A História do Rap: Rap Brasil -1988/89. Disponível em: <<https://maisquediferente.wordpress.com/2018/02/05/a-historia-do-rap-rap-brasil-1988-89/>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Mencionamos anteriormente, que a Cultura *Hip Hop* é um conjunto de quatro elementos *Break*, *DJ*, *Grafite* e *Rap*. A partir daqui, daremos uma breve explicação para os três primeiros elementos e para o *Rap* daremos mais atenção, visto que é a proposta de aplicação em aulas de inglês no ensino médio.

3.2.1 Break ou Breaking e DJ

Como quase todos os termos da Cultura Hip Hop, o Break ou Breaking, originalmente da língua inglesa, significa entre outros sentidos, quebrar, romper, interromper. Entretanto, nos anos de 1970 esse termo ganha mais um novo sentido o qual se espalha pelo mundo inteiro até os dias atuais.

No filme Carrion de 2020 o Break é apresentado como

Uma dança que surgiu em meados dos anos 1970 nos guetos nova iorquinos, vindo a condicionar uma série de outras práticas que hoje a instituem como parte fundamental da chamada Cultura Hip Hop. É uma dança, mas basta observar com um pouco mais de atenção para notar o quão profundas podem ser suas raízes em questões como estrutura social e gênero. (CARRION,2020).

O elemento *Break*, a dança de rua, é dançado por *Break-Boys* (b-boys) ou *Break-Girls*(b-girls) que se apresentam ao som de uma música chamada *Rap* cantada ou falada por um *rapper* caso não haja o vocal, então é só a batida, o *breakbeat*. Os movimentos dessa dança são robóticos, cortados, ‘quebrados’, acrobáticos e para que todo o movimento seja melhor executado, a vestimenta e o calçado são parte essencial. Os muitos passos de dança, de uma enorme variedade, são giros, ‘pontapés’, ‘congelamentos’, mas todos obedecendo o ritmo da música e o respeito aos que dançam junto ou aos que estão na batalha do *break*. Buscando um melhor desempenho na dança, os b-boys e b-girls usam uma roupa larga, as vezes um blusão e bons tênis. Aqui faço um parêntesis para dizer que o tênis, calçado essencial para o *Rap*, com o passar do tempo sobe de status e chega até a ganhar música que os homenageia e exalta como podemos escutar nas músicas "Tennis" do rapper Lil Uzi Vert, na música "Ace" do Asap Ferg, em "Grand Slam" do Joyner Lucas entre outras.

Na dança de rua ou *street dance*, como alguns preferem chamar, muitos dos movimentos se mantem em sua língua de origem, o inglês, os *b-boys* e *b-girls* executam movimentos como *toprock* (*em pé*), *downrock* (*no chão*), *powermove* (*dinâmicos*), *freezer* (*congelamento*), *footwork* (trabalho de pés), por exemplo.

Break e Disc Jockey (DJ) principalmente de música eletrônica como *trance*, *house music*, *Drum and Bass*, entre outros, estão ligados. O *DJ* é tão importante quanto o equipamento de som (*pick-ups*) porque o instrumental do *Rap* muitas vezes são colagens de diferentes músicas criando uma música nova (instrumental), que sonorizam a dança.

Porém, nesse processo de colagem, há uma questão de direitos autorais e citações dos artistas sampleados que questionam o papel do *DJ*, ou seja, na parte da construção de um instrumental feita pelo *DJ*, que pega parte de uma gravação de áudio não apenas de música, bem como frases de música e incorpora, cola, criando uma gravação musical, o *DJ* pode ser visto como autor, coautor e ao mesmo tempo um produtor musical. De qualquer forma, o *DJ* é aquele que dá o ritmo e provoca o *Break*.

3.2.2 Grafite

Os desenhos a céu aberto expostos de forma gratuita e sem distinção entre ricos e pobres, adultos e crianças, pintados dos muros, paredões ou onde lhe é permitido são chamados de Grafite. Muitas vezes confundida com as pichações que muitas vezes está atrelada a demarcação de território, sendo sinais de gangue, facções ou sendo apenas o desejo de alguém que quer colocar seu nome em lugares públicos e de difícil acesso por questões de visibilidade, autoafirmação.

O termo Grafite, originou-se do italiano *grafitto*, ou seja desenhos ou escritas feitas com carvão em paredes e superfícies. É interessante apontar para a datação do grafite que remonta à pré-história, com os romanos que usavam dessa técnica para protestar. Parece que esse princípio do grafite ganhou nova dimensão e deste o século XX vem dando novas cores aos espaços urbanos.

O grafite parte da ideia de levar a arte a quem não tem acesso as galerias, de colocar cores e dar vida a lugares cinzentos, sujos pela falta de cuidados básicos ou simplesmente abandonados pela sociedade. Como um dos elementos da Cultura *Hip Hop*, o Grafite rompe com o pensamento coletivo, arraigado a uma sociedade elitizada que diz

que a arte não é para todos e se for para todos não é arte. O grafite dos anos 1970 transforma os metrô suburbanos de Nova York em uma galeria em movimento, propondo que a arte pode estar e ser para todos. Porém, ainda há os que alegam que o grafite não seja arte, apenas porque está diretamente associada a sua origem de grupos marginalizados. Mas, sobre o que é arte ou não, é uma longa discussão que envolve estética, movimentos políticos, expectativas sociais e muitos outros aspectos que não daremos conta no presente trabalho. Assim, para efeito de compreensão sobre Cultura *Hip Hop*, Grafite é arte.

Um dos grandes artistas que emergiram da Cultura *Hip Hop* foi que Keith Haring que fazia uma arte fora dos padrões, afastando -se das convenções tradicionais e buscando um estilo alternativo. Seu encontro com a Cultura Hip Hop ocorreu nos anos 1980, Keith Haring absorve as influências dos grafiteiros novaiorquinos que buscavam democratizar a arte, levando suas expressões artísticas para vários lugares esquecidos pela sociedade. Em um desses momentos, Haring conheceu Jean Michel Basquiat, que naquele momento era apenas um garoto grafiteiro que anos após, se torna um dos grandes expoentes dessa arte. Alguns questionamentos que moviam e ainda movem muito desses artistas grafiteiros é: "Por que temos que enxergar concreto todos os dias para pegar o ônibus ou metrô e não podemos consumir arte no caminho"? ou seja, para esses artistas a arte não precisa se limitar às paredes dos museus.

Haring explorou linhas simples e repetitivas que passam a ser parte do cotidiano da cidade de Nova York. Há quem diga que Keith Haring fez mais de 10.000 desenhos em Nova York, a cidade antes coberta por propaganda agora é uma galeria a céu aberto.

Há outros grandes nomes do grafite como o inglês Banksy conhecido pelas suas obras repletas de críticas sociais, o brasileiro Eduardo Kobra conhecido por seus grafites coloridos e enormes, reconhecido pelo *Guinness Book*, os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, os artistas brasileiros que colocam influências do folclore brasileiro em suas obras, Aryz artista espanhol também é um artista de grandes murais, então esses são os nomes de alguns grafiteiros que fizeram e fazem história.

3.3 RAP

Chamamos de *RAP* o elemento rítmico e poético da Cultura *Hip Hop*, que para alguns teóricos, é a junção de *Rhythm And Poetry*, um retroacrônimo, ou seja, um acrônimo criado a partir de vocábulos existentes em uma determinada língua como é o caso da palavra *rap* do inglês bater, discutir, usar palavras rudes, que de certa forma tem a ver com o que se faz, por exemplo, nas ‘batalhas’, nas rodas de *rap*. Também pode-se dizer que *rap* é falar rápido de maneira cadenciada. Então, neste TCC entendemos que *rap* é tudo isso mas, especialmente um dos elementos da Cultura *Hip Hop* responsável por levar a estética da música e da poesia para todos e por isso sua grafia está em letras maiúsculas, *Rap*.

O fato do *Hip Hop* ser essa Cultura que engloba vários elementos, é comum ouvir as pessoas chamando uma música *Rap* de *Hip Hop*, uma apresentação *street dance* de *Hip Hop*, ou um grafite de intervenção *Hip Hop*, e uma apresentação de um *DJ* mesclando músicas e fazendo combinações e todas aquelas alterações na velocidade da música ao ponto de criar uma nova música com elementos de quatro ou cinco músicas diferentes, também é chamada de uma *performance Hip Hop*. É uma cultura que pode auxiliar na educação de diversas maneiras e nos dias atuais é uma das principais formas de expressão das periferias e uma das principais fontes de cultura dessas comunidades, sendo uma cultura, também, de *mainstream*, isso quer dizer que é uma cultura que está disponível amplamente e de fácil acesso para todo mundo e das grandes mídias porque vários outros gêneros musicais utiliza elementos do hip hop, seja na dança ou na participação dos *rappers* em outros gêneros musicais.

A ideia desse trabalho é utilizar a parte dessa Cultura que envolve o ritmo e a poesia, o *Rap*, possibilitando trabalhar diferentes expressões, variações linguísticas, gírias, figuras de linguagem em língua inglesa, e sobretudo trabalhar o contexto sociohistórico, econômico em que um *Rap* é criado. A visão de mundo de um rapper, sua leitura de mundo e suas reflexões para além do estabelecido nas regras gramáticas e sociais, pode mostrar realidades que talvez não cheguem a população geral através dos meios de comunicação mais convencionais, como ocorreu, por exemplo, nos anos 1980 e 1990, quando *Raps* tornaram público a epidemia do crack que tomou os Estados Unidos.

Dentro do elemento *Rap* da Cultura Hip Hop o engajamento político, as lutas sociais, o combate ao racismo, dentre outros temas é quase obrigatório. Então, trazer o *Rap* para a aula de língua inglesa no ensino médio pode fortalecer o estudo da língua, *per se*, bem como aspectos de uma Cultura, aqui entendendo como sociedade e tudo que a envolve, dentro de outra Cultura, essa como conhecimento e saberes do que seria expressão popular nas artes de rua, se assim podemos chamar o *Break*, o *DJ*, o *Grafito* e o *Rap*.

Como todo artista, *rappers* buscam a inspiração para criar suas obras. Os *rappers* elaboram suas letras e estruturas de rima com diferentes peculiaridades, seguem processos criativos, há uma ordem, mas também há ousadia. Avaliando algumas obras podemos dizer que os *rappers* encontram inspiração em suas próprias experiências e observações e o que leram e acharam relevante em um discurso que os impactaram, introspectam e trazem uma observação daquilo que ‘leem’ da realidade e não o que os jornais e meios de comunicação dizem que é, por exemplo, um episódio de segurança pública, que a princípio parece a defesa de inocentes, pelos olhos de um *rapper*, em sua realidade, pode ser um mecanismo de opressão, às vezes, ou até mesmo como forma de desabafo de sentimentos e emoções que precisam ser expressados, serem ditos de alguma forma; os *rappers* podem ser uma ajuda até de forma emocional por tratarem de temas como suicídio e depressão.

Há outros *rappers* que apresentam diversas ideias e conceitos em uma música chegando a ser considerado um *brainstorming* de ideias e conceitos, pontos de vista que se confundem com declarações e manifestos sociais.

É comum pensarmos em poesia e termos a visão de um poeta que faz uso da caneta ou do teclado de um computador, para expressar suas inspirações, angústias, desejos, e tudo mais que envolve a criação poética. O mesmo acontece com os *rappers*, utilizam-se da caneta ou do teclado, mas também da palavra falada e gravada. São processos semelhantes, incluindo as técnicas de escolhas de vocábulos, aliteração, métrica entre outros recursos. Contudo com o passar do tempo e os avanços tecnológicos, muitos *rappers* não escrevem mais os seus raps, mas, sim, gravavam o que estava na mente, caracterizando a forma de *freestyle*, uma espécie de improviso e em seguida vão modelando a música com partes que querem e descartando outras em uma espécie de colagem ou moldagem até chegar ao produto, a obra desejada

Este recurso de improvisar as rimas, avaliar a gravação e construir suas músicas, é uma técnica usada por grandes nomes do rap como Eminem conhecido por sua

habilidade de improvisar e criar raps em tempo real deixando muitos perplexos com seu vasto vocabulário, Kendrick Lamar que é um rapper politizado e muito associado as causas sócias como o *Black lives Matter*, antes disso era respeitado na comunidade Hip Hop por sua incrível habilidade no *freestyle* ao ponto de Eminem querer conhecê-lo pessoalmente para saber se as habilidades de Kendrick eram mesmo reais.

O *Rap* deve ser uma composição de letra, palavras bem marcadas de importância, faladas, mas quase cantadas, acompanhada de uma batida, de um *beat*, geralmente acelerado, intenso, no rap há mais letra, palavras do que batidas, do que melodia.



Imagem 4 Rappers Eminem e Kendrick

3.4 Exponentes do *Rap* e ensino de língua inglesa

Nesta seção apresentaremos um panorama sobre os expoentes do *Rap* para que professores interessados em inserir em suas aulas de língua inglesa um gênero que combina ritmo e poesia, tenham um ponto de partida que, a princípio, pode dialogar de maneira mais significativa com estudantes do ensino médio, no nosso caso, estudantes de língua inglesa da escola regular.

Pensando em divulgar e de certa maneira elaborar um conteúdo que possa ajudar o professor de língua inglesa na inserção da Cultura *Hip Hop / Rap* , apresento alguns

nomes do rap e suas respectivas músicas e reflito sobre trabalhá-las em sala de aula, sempre considerando as possibilidades e impossibilidades que a minha formação no curso de Letras me capacitou para discernir, o que seria apropriado para determinada faixa etária e demais condições, vale salientar que muitos rappers lançam diferentes versões da mesma música, uma chamada *clean*, na qual a música é "limpa" ou seja sem palavrões e a outra versão chamada *dirty* ou *explicit*, algo como "sujo" onde tudo é falado sem restrições.

Retomando alguns aspectos do que foi apresentado até aqui, lembramos que o ensino da língua inglesa na escola regular, previsto na BNCC, em vigor, deve levar o estudante a se aproximar de novas culturas e sociedades com uma perspectiva de empatia, antirracismo e de modo geral atitudes positivas. Sabemos que proporcionar um ambiente confortável e prazeroso contribui para a aprendizagem e facilita a retenção do que estamos estudando. No ensino da língua inglesa, há muito se utiliza da música e da 'poesia' (literatura) para criar esse ambiente favorável.

Assim, entendendo que o *Hip Hop*, como arte de rua, como um movimento político e cultural constituído sob a influência de dois importantes movimentos ocorridos nos Estados Unidos, o movimento por direitos civis, ocorrido nas décadas 1950 e 1960, liderados por Rose Parks e Martin Luther King Jr. e, o segundo, a partir de 1970 inspirado pelo movimento *Black Power* referendados por Ângela Davis e o grupo Pantera Negra, entre outros, na sua expressão *Rap* pode motivar pesquisas sociais, históricas, geográficas na aula de inglês. As culturas urbanas, os movimentos de rua buscam legitimar o que é de todos para todos, a céu aberto, sem muros ou barreiras, aproximando realidade distantes mas ao mesmo tempo tão próximas.

Com o intuito de ajudar os professores que não estão familiarizados com o 'mundo' do *Hip Hop*, mas querem diversificar suas aulas de língua inglesa inserindo o RAP, apresentamos a seguir uma relação de grandes expoentes do *Rap*, e mais especificamente do *Rap* em língua inglesa e fazemos considerações sobre o uso de determinados rappers na aula de língua inglesa.

Essa relação dos expoentes do *Rap* é feita de forma cronológica, agrupando em décadas para melhor visualização e compreensão daqueles não 'iniciados' no *Hip Hop*, consideramos os rappers antes de 1990 e seguimos com década 1990 e década 2000 e destacamos os anos de 2020 até 2025.

No início dos anos 1970 Clive Campbell conhecido como DJ Kool Herc de origem jamaicana, considerado um dos padrinhos do *Hip Hop*, trazia para as suas festas em Nova York uma tradição jamaicana chamada *Sound System*, ou seja, uma vivência do som e da música reggae o que faz sentido já que é a cultura musical local e Herc em suas festas no bairro do Bronx tocava James Brown e outros artistas da *funk music*, *Disco music*, que são músicas dançantes gerando uma reação mais intensa dos jovens que gostavam de dançar, Campbell começou a destacar a parte instrumental do álbum - o “*break*” - alternando entre um e outro *break* de forma constante, onde gerava uma velocidade diferente na música, hora mais rápido hora mais lento, obrigando o dançarino a dançar a mesma música em diferentes ritmos e possibilitando fazer movimentos nunca visto antes ou incorporando movimentos como da ginástica olímpica e das artes marciais.



Imagem 5: Foto do primeiro uso do breakbeat por DJ Kool Herc em um quarteirão de rua, 1973 ⁴

O movimento ou Cultura *Hip Hop*, como alguns preferem se referir, foi oficialmente criado há mais de 50 anos. O que começou com apenas uma festa de adolescentes sem muitas pretensões, tornou-se uma Cultura conhecida, reconhecida e replicada mundialmente.

Grupos de grande importância para o *Rap* e que devem ser considerados por quem quer conhecer um pouco mais dessa Cultura são o grupo *Sugarhill gang*, e o *GrandMaster Flash and the Furious Five*, o *Run D.M.C* que levaram o *Rap* para lugares ainda não tocados antes.

4

https://www.reddit.com/r/OldSchoolCool/comments/816168/pic_of_dj_kool_hercs_first_use_of_the_breakbeat/?tl=pt-br&rdt=33878

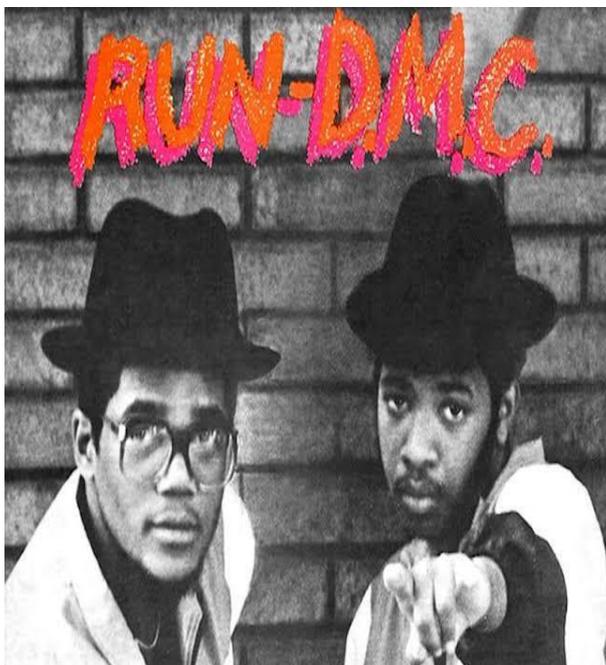


Imagem 6 Grupos que representam a raiz do *Rap*

É unânime que, quando falamos da história do *Hip Hop* se faz necessário mencionar o grupo *Run D.M.C* que inovou colocando elementos de outros gêneros musicais em seus *Raps*, principalmente elementos do rock. Mas além desses que ficaram famosos através de canais de músicas como *Music Television (MTV)* entre outros meios, quero falar dos que foram pioneiros antes da fama, apenas reconhecidos dentro da Cultura, a contribuição desses artistas que irei mencionar fez com que o *Hip Hop* se tornasse essa Cultura multifacetada dos dias atuais.

É necessário destacar, os pioneiros que moldaram o formato de como construir um *Rap*, começando por *Rapper's delight* do grupo *Sugar Hill Gang*, e chegando ao dia de hoje com *Eminem* ou *Queen Latifah*.

A letra de *Rapper's delight* aborda alguns aspectos da cultura *Hip Hop* da época em que as rimas podiam ser pontuadas como uma celebração da ascensão da Cultura *Hip Hop*, onde até então, era visto como algo marginal e conseqüentemente excluído, além de se referir a Cultura como um estilo de vida a qual exaltava a comunidade de onde vieram

e que se não fosse por ela não se encontraria onde estavam naquele momento, em posição de sucesso.⁵ Outro expoente é Dolemite.

Rudy Ray Moore também conhecido por Dolemite. Uma das correntes de acontecimentos dos anos 1970 que contribuíram para o enriquecimento do Hip Hop na década seguinte, foram as *party records* ou seja, discos de festa que eram contos ultrajantes, contados em forma de rima, com um fundo musical geralmente jazzístico com um *groove* contagiante. Enquanto os contos eram rimados e geralmente por haver palavrões, seria um conteúdo direcionado para um público de maior idade.

Pensando aqui sobre as rimas e a estrutura desses *Raps* me remete a forma de literatura de cordel, expressão da literatura popular muito lida e declamada no nordeste brasileiro. Fazendo uma singela comparação, ousar dizer que a forma como o artista paraibano Jessier Quirino faz as suas apresentações, no que se refere a um fundo musical e a apresentação rimada a todo tempo, lembra muito as *party records* cujo um dos maiores nomes é Rudy Ray Moore, também conhecido por Dolemite. A título de ilustração e possível material para as aulas de inglês há um filme protagonizado por Eddie Murphy chamado *My name is Dolemite*.

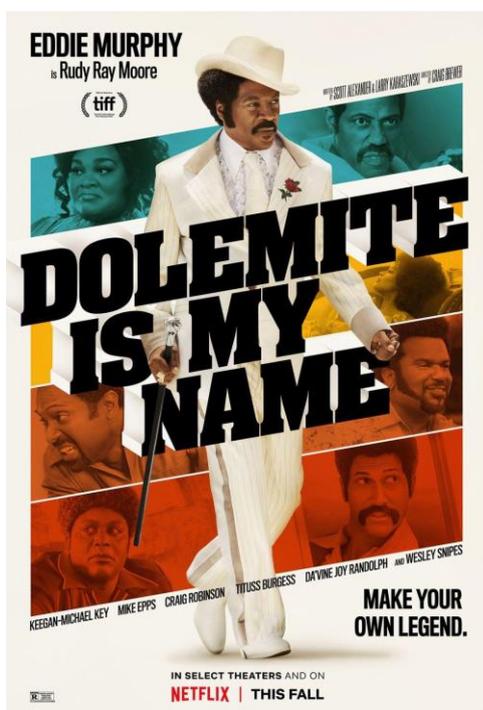


Imagem 7 Capa do filme *Dolemite is my name*

⁵Assistir : The Sugarhill Gang - Rapper's Delight (Official Video)

Um nome importante desse modelo cômico de contar histórias que contribuiu para inspirar muitos futuros *Master of Ceremonies (MC)* e "*Rapper*", além de *Dolemite*, era outro grande nome chamado *Blowfly*, nome artístico de Clarence Reid. Há quem afirme que a canção *Rap Dirty* de *Blowfly* é o primeiro *Rap* a ser gravado. Apesar de sua origem *underground* e nunca ter sido uma música lançada por uma grande gravadora, *Rap Dirty* gera certas descrenças de alguns amantes da Cultura Hip Hop como sendo mesmo o primeiro rap ou não. Nos anos 1980 *Rap Dirty* foi revisitada e relançada por outros artistas⁶.

Havia também um grupo chamado *Last Poets* cuja conduta refletia os tempos severos dos anos 1970 nos Estados Unidos e seus trabalhos musicais depois de alguns anos chegaram a ser considerados proféticos.

Mas, o que faz o grupo *Last Poets* vital na história do Rap é que um dos seus integrantes Jalal Mansur Nuredin, lançou, como *DJ* uma história contando em rimas sobre racismo, pobreza e problemas sociais que afligiam os afro-americanos temas que são utilizados até hoje dentro do mundo do *Rap*. Jalal nesse lançamento solo, usou o codinome *Lightnin' Rod* com a música *Sport*, no LP *Hustler Convention*⁷.

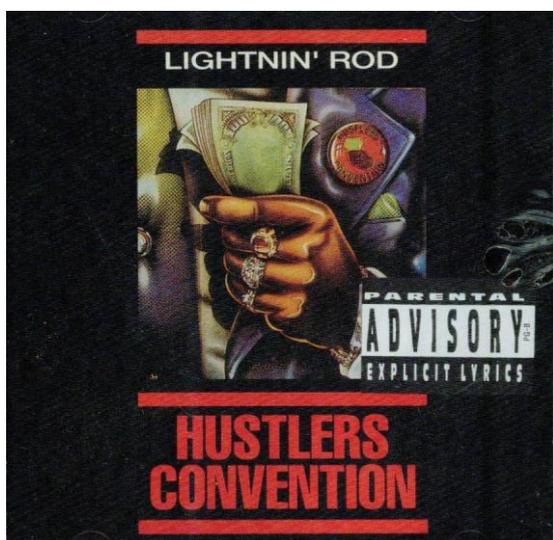


Imagem 8 Capa do LP do DJ Lightnin' Rod.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UN_7QsxtlQI

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ljzwabhHv0c>

É fundamental a presença do DJ, algo como alguém que manipula os discos e simplesmente os toca em rádio, termo existente desde 1930. Vindo de uma tradição dos radialistas americanos que apresentavam as novidades em disco, com o tempo as duas palavras foram popularmente reduzidas para a sigla DJ deixando de ser uma referência apenas a radialistas, mas, assumindo também a referência aos profissionais que tocavam música em clubes, festas entre outros eventos.

Como toda expressão cultural que questiona, mostra a realidade e é obra de um grupo social periférico, ‘de minoria’, em determinado momento histórico é proibida, rotulada de ‘coisa de vagabundo’, os elementos do *Hip Hop* passaram e de certa maneira ainda sofrem o silenciamento sobre o qual a escritora portuguesa Grada Kilomba (1968-) fala. Visualmente, a teoria do silenciamento é bastante emblemática pois traz a imagem da escrava Anastácia usando uma máscara tampando sua boca para não reclamar dos maus tratos ou apenas para não falar, entre outras coisas, sobre sua cultura de ancestralidade africana.

Durante os anos 1990 o *Rap* era associado a tudo que não prestava, foi censurado, existindo um controle que era anunciado nas capas dos CDs, eram colocados a siglas *explicit lyrics* a qual alertava o consumidores sobre a faixa etária para quem aquele CD poderia ser vendido, entretanto, o problema maior foi que aconteceram ondas de protesto no qual CDs de *rappers* como Eminem, ou do grupo NWA foram queimados no meio da rua como forma de protestos quando eles iam performar em determinada cidade nos Estados Unidos.

Muitos dos rappers que transmitiam mensagens conscientes, positivas, não tinham espaço para se popularizarem e grupos como por exemplo *Common, Nas, Mos Def, Talib Kwely* que também faz duo no grupo *Blackstar*, lutaram para serem aceitos como artistas.

No mundo da arte de rua, da cultura *Hip Hop*, há relatividade de opiniões, para alguns, um grafite pode ser considerado uma arte genial, para outros efêmero ou ‘sujeira’ da cidade. Um exemplo emblemático da arte abstrata é de como essa estética é vista, são as manifestações como as do artista norte americano Jean Michael Basquiat (1960-1988), sobre o qual poucos falavam a respeito, mas que no mundo das artes, hoje em dia, é considerado um gênio.

Qualquer que seja a expressão artística deve-se compreender que torna a aprendizagem de uma língua estrangeira mais significativa; usar a música norte-

americana em aulas de inglês nos possibilita uma enorme interdisciplinaridade e parece que é uma estratégia bastante usada em aulas de línguas, mas o *Rap* tem esse poder informativo e socialmente contextualizado na história, na geografia, estudos sociais; falar sobre variação linguística através de uma música rap pode facilitar o nosso entendimento de algumas palavras afrodescendentes, de algumas ideias antirracistas e pode levar a reflexão sobre discriminação e exclusão sobre a cultura alvo ou sobre a nossa própria cultura afro-brasileira e afro universal.

Sobre essa questão, trago um depoimento próprio, uma experiência que vivi como aluno de língua inglesa no curso de Letras, quando pela primeira e única vez, uma professora trabalhou música rap em sala de aula. Era a música *Empire State of Mind* do rapper Jay Z com a participação da cantora de R&B Alicia Keys, apesar de serem cantores bastante conhecidos, a compreensão de alguns aspectos da música não era tão óbvio, visto que se tratava de um rap. Dentre alguns exercícios, a professora perguntou: vocês entendem o que a música quer dizer quando usa a palavra *rock*? Muitos não sabiam, e associaram à música *rock 'n' roll*, mas no contexto da Cultura *Hip Hop*, a palavra *rock*, na maioria das vezes é uma gíria para pedra de crack e eu sabia disso e respondi e percebi que existe essa possibilidade de trabalhar muitos conteúdos com apenas uma música *Rap*, dentre eles questões socioculturais, por exemplo. Então, na lista de elementos da Cultura *Hip Hop*, especificamente do *Rap*, um passeio pela história dessa Cultura, os representantes pioneiros e depois os grandes nomes da atualidade podem aproximar os estudantes, criar movimento de empatia, combater racismo, ser fonte de representação e identidade. De certa maneira, o *Rap* representa a periferia, o que está à margem, o que é popular, o que está ou pelo menos deveria estar e ser para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desse trabalho trago uma visão histórica tanto da língua inglesa no Brasil, quanto ao que refere ao surgimento da cultura hip hop que surge entre os anos 70 e 80 como cultura do povo ou como dizem também cultura popular, logo herda características de outras culturas e tradições, porém rompendo com a rigidez de algumas expressões artísticas. O *Rap*, foco desse TCC, é considerado poesia pelo fato de ter rimas e ao mesmo tempo é música e dança. O *Hip Hop* como mencionei anteriormente é uma Cultura de quatro elementos, *Break*, *DJ*, *Grafite* e *Rap* com as mais diversas influências e representatividade, então pensei algo que gosto, a Cultura *Hip Hop* e a minha prática como professor e assim algo que pudesse associar seu aprendizado e ensino a língua inglesa, pois é uma cultura que surge nos Estados Unidos da América. A interdisciplinaridade é uma das proposições que constam na BNCC, assim como o cultivo do pensamento crítico, da empatia, do antirracismo, e acredito que através do *Hip Hop* podemos estreitar distâncias e proporcionar uma comunicação mais próxima da realidade de muitos de nossos estudantes. Não proponho um aprendizado 100% entretenimento e diversão, mas quando já existe um campo proximal entre algum aspecto que será estudado e o que o aluno já conhece daquilo, será possível ter um aprendizado com maior eficácia.

O *Hip Hop* por ser uma cultura que surgiu no século passado, podemos saber quem foram seus pioneiros e trago as múltiplas maneiras que essa cultura me impactou até os dias de hoje e como enxerguei em seus elementos que posso levar isso para a vida toda ou *lifestyle* como muitos preferem, trabalhar as gírias e os múltiplos significados das palavras no universo *Hip Hop*, como gosto e faço parte dessa Cultura, e o conhecimento adquirido no Curso de Letras, poderei trazer aspectos não vistos e as interpretações além de existir muitos raps com contextos de roteiros cinematográficos, o que é mais raro em outros gêneros, fiz parte de muitos projetos governamentais nos quais lecionei nas oficinas, da dança de rua e em outras aulas a arte do grafite, e com isso notei no curso de letras inglês a possibilidade de elevar essa minha vocação. Sabemos que a linguagem é um organismo vivo, ou seja, está em constante transformação nos levando a necessidade de ficar atentos as

transformações que ocorre na língua; acredito que a música Rap, que muitos consideram música do povo, que reflete a realidade do seu tempo, positiva ou negativamente, atualiza língua, linguagens, artes, perspectivas.

Ao considerar concluído este Trabalho de Conclusão de Curso, apresento-o como uma possível contribuição aos futuros professores da língua inglesa e a quaisquer que dele usufruir.

Ciente do dever cumprido encerro com um muito obrigado a todos que colaboraram com a execução desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986.
- LARRAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FREIRE, Paulo. “**Pedagogia da autonomia**”: Saberes necessário a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR disponível em: <http://bncc.mec.gov.br/>. Acesso em 10 jan. 2025.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 6 fev. 2025.
- SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS–Revista Científica**, v. 10, p. 147-168, 2008.
- OLIVEIRA, 1999 apud (CHAVES, 2004, p. 5). **O ensino da língua inglesa no Brasil**. Disponível em: <https://maxwell.wrac.puc.rio.br> > acessado em 10 DEZ 2024.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 1993.
- HIP HOP. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/hip-hop/>>
_____. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/KM4BYKffJvQQNfNbJgQrvYp/>>
- POP. Disponível em: <<https://conceito.de/pop>>. Acesso em 10 fev. 2025
- GRAFITE. Disponível em: < :<<https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite>>. Acesso em 10 fev. 2025
- EMINEM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S9bCLPwzSC0>>
- EMINEM. Disponível em: < :<<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2017/01/08/ed-sheeran-acaba-de-contar-uma-historia-bizarra-envolvendo-eminem-e-kendrick-lamar/>>
- QUEEN LATIFAH. Disponível em: :<<https://www.youtube.com/watch?v=FLYu4jT5Ez4>>